



O TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO EM DOCUMENTOS PESSOAIS E AS INSTITUIÇÕES CUSTODIANTES NO SUDESTE BRASILEIRO

Melânia Lima Santos¹

RESUMO: Ao longo de suas existências, as pessoas, de forma geral, vão produzindo seus registros, suas histórias e suas vivências. É por meio dos documentos que conhecemos seus costumes, seus interesses e sua vida em sociedade. Os documentos se tornam testemunhos importantes de momentos que, muitas vezes, estão eternizados nos diversos tipos de materiais, objetos e papéis que acumulamos em toda a nossa existência. Por isso, sabe-se que os documentos produzidos e guardados pelas pessoas revelam sua trajetória, seus hábitos, sua língua, sua cultura e seus valores, constituindo-se num que se costuma denominar: arquivos pessoais. Assim, pretende-se com este trabalho apresentar um breve panorama dos arquivos pessoais custodiados em entidades de caráter público e privado, demonstrando, por meio da função e da missão institucionais como a salvaguarda de itens documentais são mantidos e disponibilizados ao público. Para o estudo, foi escolhida uma instituição de cada cidade da região Sudeste, que guarda parte dos arquivos de quatro personalidades brasileiras, sendo analisados numa perspectiva comparativa.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos Pessoais. Instituições Custodiantes no Sudeste. Tratamento arquivístico.

ABSTRACT: Throughout their existence, people, in general, produce their records, their stories and their experiences. It is through the documents that we know their customs, their interests and their life in society. Documents become important testimonies of moments that are often immortalized in the different types of materials, objects and papers that we have accumulated throughout our existence. Therefore, it is known that the documents produced and kept by people reveal their trajectory, their habits, their language, their culture and their values, constituting one that is usually called: personal archives. Thus, this work intends to present a brief overview of the personal archives held in public and private entities, demonstrating, through the institutional function and mission, how the safeguarding of documentary items is maintained and made available to the public. For the study, an institution was chosen from each city in the Southeast region, which keeps part of the files of four Brazilian personalities, being analyzed in a comparative perspective.

KEYWORDS: Personal archives. Custodian Institutions in the Southeast. Archival treatment.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da (UFS, 2020). Mestra em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2015). É bibliotecária e Documentalista na Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC/SE), lotada na Biblioteca Pública Epifânio Dória. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7510-781X>

1 Introdução

Os arquivos pessoais são conjuntos de documentos oriundos de nossas ações cotidianas, acumulados ao longo do tempo. Sua origem tem caráter público e privado, e estão relacionados aos interesses culturais e pessoais, bem como das atividades e funções desempenhadas pelas pessoas durante sua trajetória de vida (CAMPELLO, 2016).

Para Lorena Campello (2016, p. 66), “[...] os arquivos pessoais não são criados com finalidade histórica e cultural, mas sim acumulados com uma funcionalidade clara para a pessoa que o forma”. Reconhecem-se nos documentos a natureza íntima, a história, a memória e os encantamentos das pessoas. Notam-se os hábitos, a linguagem, a cultura e valores que estão contidos nos diversos materiais e objetos utilizados ao longo de suas existências.

Nesse mesmo pensamento sobre a funcionalidade documental, Camargo (1998) chama a atenção para o vínculo existente entre o documento e seu titular, o qual ela denomina de vínculo funcional, que se traduz na função básica e substantiva do documento, sendo “[...] na informação orgânica e estruturada, e não mais no meio que lhe serve de veículo (que é neutro), que se encontra o elo de necessidade que autentica um documento” (CAMARGO, 1998, p. 172).

No que se refere ao efeito probatório e autenticidade, a autora informa que o documento de arquivo enfatiza as atividades desempenhadas, sendo o seu suporte e o seu conteúdo meios que representam e se materializam as ações realizadas pelos seus produtores (CAMARGO, 2009).

A temática sobre os arquivos pessoais revela a importância que o material documental privado possui para a sociedade. Os documentos salvaguardados em instituições de custódia se tornam um patrimônio histórico, ganhando valor testemunhal importante porque representam uma carga significativa sociocultural das atividades desempenhadas pelas pessoas e são fontes de pesquisa (BARCELLOS; FLORES, 2018).

Este trabalho tem o intuito de apresentar um breve panorama dos arquivos pessoais custodiados em instituições de documentação de caráter público, demonstrando, por meio da função e da missão institucionais, como a salvaguarda de

itens documentais que são mantidos e disponibilizados ao público.

Para o estudo, foi escolhida uma instituição de quatro cidade da região Sudeste² (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo), que guarda os arquivos de quatro personalidades brasileiras: Carlos Gomes, no Museu Imperial; Clara Nunes, no Memorial Clara Nunes; M^a Stella de Novaes, no Arquivo do Estado do Espírito Santo e Hilda Hilst, no Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulálio”, sendo analisadas numa perspectiva comparativa.

Para a realização do trabalho foi feito um levantamento bibliográfico em livros e revistas, buscando fundamentos quanto à temática em questão. Como método, utiliza-se de uma abordagem quanti-qualitativa e exploratória³. A análise dos dados é feita a partir da obtenção das informações através do estudo de caso, tendo como base as teorias discutidas no referencial levantado.

As instituições de documentação custodiantes são ambientes de guarda, podendo ter um caráter público ou privado. Elas podem possuir objetivos diferentes se levarmos em conta a natureza do material que está sob seus cuidados. Mas, quanto à missão, todas as instituições se apresentam unânime no que se refere ao “[...] recolher, tratar, transferir e difundir informações de materiais diversos através de mecanismos técnicos distintos” (BARCELLOS; FLORES, p. 69, 2018).

Os arquivos protegidos, em especial os pessoais, são caracterizados não somente pelo suporte, mas pela função que eles cumpriram. Como em qualquer tipo de arquivo, as instituições de guarda levam em consideração o estado e a relevância do item documental para a instituição, para a sociedade a partir do prestígio do titular. O item é registrado, é feito um tratamento de acordo com as normas arquivísticas e as diretrizes da própria instituição mantenedora (BELLOTTO, 2004).

Quando doado às instituições, estas os submetem a abordagens que estejam de acordo com a sua funcionalidade. “[...] Cada documento, independentemente de sua extensão ou característica física, passa a configurar um universo cuja identificação nada deve às circunstâncias em que foi produzido, nem às relações orgânicas que mantém com outros itens do arquivo (CAMARGO, 2009, p. 30).

² A escolha pela região Sudeste foi pelo quantitativo, já que essa região apresenta maior número de instituições de documentação, de recursos para a disponibilização de boa parte dos arquivos pessoais em suas bases de dados.

³ As pesquisas foram feitas nos sites das instituições e os dados coletados dos catálogos *on-line*, com base de dados em que se permitiu visualizar os documentos no formato digital. Isso porque não foi possível manter uma interação direta com a equipe gestora, já que o trabalho de pesquisa foi realizado no período da Pandemia do Coronavírus, que causa a doença Covid-19 e inviabilizada pelo distanciamento social e fechamento das instituições por tempo indeterminado.

Em um arquivo do tipo pessoal, saber sobre o titular, sua história e as atividades que ele exerceu ao longo da sua vida é relevante para constituir seu acervo e transmitir as informações à pesquisa pública. Por esse motivo, entender a função, a missão e a história das instituições custodiantes de arquivos privados é essencial para a história e vida das sociedades.

2 As Instituições de Custódia

Como bem se frisou, é importante para as sociedades que as instituições que custodiam arquivos e documentos sejam conhecidas. Apresentar um breve histórico das quatro entidades pesquisadas neste trabalho, torna-se primordial para entender sua localização, suas características, sua missão, sua trajetória e tipos de documentos em suas salvaguardas (SILVA, 2015).

Seja um museu, um centro de documentação de pesquisa, um instituto ou um arquivo, todos possuem um único objetivo: conservar os acervos e seus conteúdos. Qualquer instituição que protege bens patrimoniais e documentais seguem suas diretrizes e suas legislações, tendo o cuidado de proteger a característica mais essencial dos acervos: o valor testemunhal.

As instituições escolhidas para a pesquisa foram: o Museu Imperial; o Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulálio”; o Instituto Clara Nunes; e o Arquivo do Estado do Espírito Santo. Para este breve diálogo, entende-se que são entidades de caráter público e privado, com a missão e a função bem delineadas e cumprem, igualmente, o seu papel de guardadoras de fontes de informações valiosas, como a história das sociedades, de seus personagens, além das trajetórias tão importantes para a memória brasileira.

Um ponto interessante e que se deve levar em consideração é a distinção entre tais instituições, lembrando que “[...] salvagam variadas tipologias de acervo, e apresentam tanto semelhanças quanto diferenças entre si. As afinidades entre estas instituições são marcantes, a iniciar por trabalharem com patrimônio e serem instituições de salvaguarda de acervos” (CASTRO; GASTAUD, 2017, p. 265).

Os museus guardam objetos e documentos de origem diversas que simbolizam a vida das pessoas e suas atividades humanas e também por objetos da natureza. Geralmente são reunidos com o formato de coleções, levando-se em conta a função e seu conteúdo. Já a gestão e estrutura organizacional são definidas por seu material – o

acervo, que demonstram uma finalidade mais “educativa, científica e cultural” (CASTRO; GASTAUD, 2017, p. 267).

Já os centros de documentação, segundo Castro e Gastaud (2017) funcionam como uma instituição “híbrida”, sendo aquela que introduz aspectos de um museu, de uma biblioteca e de um arquivo. Geralmente, eles não contam com uma metodologia própria para tratamento de acervos, mas seguem pelo tipo de acervo. Seus materiais podem se constituir de livros, coleções, arquivos e objetos museológicos. Os centros se caracterizam como “[...] órgãos colecionadores e fazem referência a uma área específica, ou seja, é uma característica desses locais a especialização em uma área de conhecimento” (CASTRO; GASTAUD, 2017, p. 268).

O memorial, geralmente pensado como lugar que se presta homenagens, pode ser considerado como centros culturais. Assemelha-se aos museus quanto ao formato da disposição dos acervos e às tipologias (móveis, documentos, fotografias, vestimentas etc.). Este tipo de instituição, assim como os museus, conservam seus itens e coleções para expor, em caráter permanente, os objetos e materiais de determinada pessoa, tendo também, característica educativa (BARCELLOS, 1999).

Os arquivos, por sua vez, possuem uma variedade significativa de materiais, em que os documentos têm sua origem tanto por instituições quanto por pessoas, tendo como conteúdo a representação das suas atividades que podem ser “funcionais, jurídicas, administrativas ou intelectuais. Os fins, [...] no caso do arquivo, administrativos e jurídicos, mais que tudo, testemunhais”. O documento de arquivo é “prova, pelo menos em primeira instância, sendo culturalmente testemunhais, em segunda instância”. Assim, um arquivo pode ser denominado como lugar onde se reúnem documentos que se originaram “[...] de uma só fonte geradora e, em geral constituídos por documentos em exemplares únicos congregados em fundos e divididos em séries e essas, por sua vez, em itens documentais” (BELLOTTO, 2014, p. 3).

A seguir, são introduzidas informações pertinentes sobre cada uma das instituições custodiantes da região Sudeste.

2.1 Instituições de custódia: histórico, missão e caracterização

O Museu Imperial é mantido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e pelo Ministério da Cultura (MinC), sendo uma unidade administrativa. Criado em

1940⁴, na Cidade Imperial de Petrópolis, Rio de Janeiro e localizado na Rua da Imperatriz, 220, Centro. Seu prédio foi construído entre os anos de 1845-1862, sendo uma herança de d. Pedro I para seu filho, d. Pedro II. Em estilo neoclássico, a construção foi realizada sob a orientação do major Julius Friedrich Koeler, engenheiro alemão, além de outros profissionais como arquitetos e paisagistas famosos, à época. Após a morte dos Imperadores, d. Pedro II, d. Teresa Cristina e a princesa Leopoldina, a princesa Isabel, única herdeira, resolveu alugar o espaço para o Educandário Notre-Dame de Sion e depois para o Colégio São Vicente de Paulo (MUSEU IMPERIAL, 2020).

O Museu se apresenta como um monumento histórico, de referência nacional e serve aos brasileiros com seu rico acervo, sendo uma boa parte dos Imperadores do Brasil e de outros personagens que viveram na época imperial. Como serviços, são realizadas, permanentemente, exposições, eventos e atividades que visam ao lazer, conhecimento e entretenimento histórico e cultural dos brasileiros. “[...] a instituição tem como objetivos a preservação, a guarda, a pesquisa, a difusão e a disponibilização de seu acervo”. Seu espaço conta com mais de 300 mil itens “museológicos, arquivísticos e bibliográficos” do período imperial brasileiro, governado por d. Pedro I e d. Pedro II, oferecendo ao público uma variedade tipológica de mobiliário, fotografias, mapas, documentos e livros. Seu rico acervo está disponível ao público e aos pesquisadores (MUSEU IMPERIAL, 2020).

Já o Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulálio”, conhecido como CEDAE é um órgão de pesquisas e projetos vinculados ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da Universidade de Campinas (UNICAMP). O CEDAE leva o nome do professor Alexandre Eulálio, que trabalhou na universidade no período de 1980 a 1988, sendo criado, em 1984, pelo IEL e possui diversos materiais documentais de caráter privado, reunindo acervos pessoais, institucionais e muitas coleções nos âmbitos da literatura e da linguagem. O professor Eulálio se dedicou profundamente ao Instituto, tendo contribuído significativamente para o conhecimento crítico literário brasileiro. O acervo em seu domínio foi recebido por doações e também adquirido por meio de compra, como os arquivos pessoais de Oswald de Andrade, Monteiro Lobato, Hilda Hilst entre outros (CEDAE/UNICAMP, 2020).

⁴ O museu foi criado pelo Decreto-Lei 2.096, em 29 de março de 1940, no governo de Getúlio Vargas. Ele foi inaugurado em 1943, contendo um acervo de peças do período Imperial (MUSEU IMPERIAL, 2020).

A página do museu pode ser acessada no endereço eletrônico: <https://museuimperial.museus.gov.br/>.

O instituto tem como missão contribuir para o ensino de literatura e linguagem no Brasil. Para isso, criou condições de organização e de conservação de todo o acervo adquirido, produzido pelos professores vinculados ao IEL/UNICAMP. “Suas principais atribuições são: reunir, conservar, organizar, descrever e disseminar as informações arquivísticas constantes de seu acervo”. (CEDAE/UNICAMP, 2020).

De caráter acadêmico, o instituto possui um acervo formado por um conjunto de “fundos pessoais de escritores e intelectuais brasileiros, fundos institucionais relativos às principais associações linguísticas brasileiras e latino-americanas e coleções documentais sobre temas ligados à literatura e linguística brasileiras” (CONAR, 2020).

O Instituto ou Memorial Clara Nunes foi criado em 2005, pela curadora de todo o acervo pessoal da cantora, sua irmã Maria Gonçalves da Silva. O acervo foi doado à prefeitura de Paraopeba pelo marido da cantora após sua morte, em 1983. O município não possuía recursos e nem interesse na guarda do material, fazendo com que sua irmã o retirasse e o mantivesse sob seu poder, que custeou e cuidou, deixando todos os objetos numa pequena sala. Com a ajuda de seus amigos e da família, Maria Gonçalves criou o Instituto, aliando-se a alguns docentes da Universidade Federal de São João del Rei, do Departamento de Ciências Sociais, sob a orientação da Professora Silva Brugger, para obter recursos e melhorar as condições de conservação do material. O grupo formado pela referida professora desenvolveu projetos e pesquisas com financiamento de algumas agências de fomento, podendo dar um tratamento mais eficiente no acervo (MEMORIAL CLARA NUNES, 2020).

A missão da entidade é promover, incentivar e disseminar os estudos sociais da cultura afro-brasileira a partir dos materiais catalogados do acervo da cantora. O instituto identificou, catalogou e acondicionou todo o material pertencente à cantora, possibilitando ao público conhecer a sua história, as suas experiências e suas realizações social e profissional. O conteúdo é bem diversificado, falando-se da religiosidade católica e afro, da música popular brasileira e da história da sua cidade natal (MEMORIAL CLARA NUNES, 2020).

No que se refere ao Arquivo do Estado do Espírito Santo, este foi criado em 18 de julho em 1908, através do decreto nº 135, pelo presidente Jerônimo Monteiro. Seu nome inicial Archivo Público Espírito-Santense, sendo um anexo da biblioteca pública do Estado. Seu acervo possui temáticas diversificadas, como: legislação, administração, judiciário, história, geografia e literatura. Ele foi inaugurado em 1910 nos Salões do Palácio do Governo, funcionando junto com a biblioteca pública até 1943, quando foi

desfeita a união entre estes dois centros de informação (APEES, 2020).

O arquivo foi tombado em 1983, sendo considerado Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. Mas tarde foi denominado de Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Sua missão é gerir os documentos produzidos e recebidos por diversas esferas públicas e privadas. Toda a sua organização e serviços prestados são executados conforme diretrizes da legislação nacional e estadual de arquivos. Em sua guarda, os documentos são preservados e protegidos, incentivando pesquisas e garantindo ao público acesso aos diversos materiais (APEES, 2020).

3 Arquivos Pessoais

Os diversos documentos produzidos pelas pessoas, ao longo de suas vidas, apresentam toda a sua experiência e atividades desempenhadas, como já infomado anteriormente. Os arquivos pessoais contam a história, representam um simbolismo que pode ser visto na origem/produtor. Isso porque seu acúmulo possibilita traçar a trajetória cultural, intelectual, pessoal e histórica emanada de funções que os arquivos projetam (CAMARGO, 2009).

Lorena Campello (2015, p. 13) também concorda Camargo (2009), ao definir os arquivos pessoais como “[...] instrumentos essenciais para o funcionamento da vida em sociedade e, portanto, testemunhos da trajetória de qualquer indivíduo”.

Diferentemente de outros arquivos, os pessoais não mantêm uma regra quanto a sua organicidade, já que se percebe uma variedade de gêneros e tipologias. O que se encontra em um arquivo pode não ser visto em outro, manifestando outra característica: a individualidade. Pode-se notar “[...] o inesperado, o não fixado, o não regrado” (CAMPELLO, 2015, p. 13),

Compreende-se que, no geral, os arquivos pessoais custodiados em instituições públicas e privadas pertencem à personalidades que realizaram atos, conquistas e propósitos importatíssimos para a sociedade brasileira (CAMARGO, 2009).

Assim, conhecer a vida de alguém é refletir parte da sua trajetória, dos seus desejos e das vontades. Assim, “[...] quanto mais os documentos desse arquivo revelam os pormenores, os eventos e as atividades desempenhadas pelo indivíduo, mais nos aproximamos de sua vida” (CAMPELLO, 2015, p. 13).

3.1 Histórico dos titulares dos arquivos pessoais analisados

a. Carlos Gomes

Antônio Carlos Gomes (1836-1896) foi um compositor brasileiro, nascido em Campinas, São Paulo. Seu interesse pela música veio por meio do seu pai, Manoel José Gomes, que foi seu professor e grande incentivador (FRAZÃO, 2019).

Carlos Gomes, como ficou conhecido é autor da ópera “O Guarani”, sendo inspirado no romance de mesmo nome de José de Alencar. Fez uma carreira brilhante na Europa, Itália, em especial, começando seus estudos no Rio de Janeiro, no Conservatório de Música e aos 15 anos já havia escrito algumas peças musicais. Assim como seu pai, na década de 1860, Carlos também lecionava aulas de piano e canto, e já se apresentava nos teatros em São Paulo, realizando concertos. A sua dedicação e desempenho garantiram por cinco anos o melhor pianista do Conservatório, o que garantiu uma bolsa de estudos no Conservatório de Milão, na Itália (FRAZÃO, 2019).

Em 1863, com recomendação do Imperador do Brasil, Carlos inicia seus estudos na Europa, recebendo seu diploma com louvor e honra em 1866. Ele compôs muitas peças musicais para o teatro e fazia suas apresentações tanto no Brasil quanto na Itália. Já em 1892, um pouco debilitando e com problemas financeiros, Carlos Gomes compôs sua última peça “Colombo”. Mas em 1896 faleceu no Belém no Pará (ANDRADE, 1965).

b. Clara Nunes

Clara Francisca Gonçalves Pinheiro (1942-1983) foi uma cantora popular brasileira, nascida em Paraopeba, Minas Gerais, vivendo até os 15 anos. Filha de Manuel Pereira e Amélia Nunes, tendo estes gerado sete filhos, foram pessoas muito humildes. Seu pai foi um marceneiro e violeiro, falecendo em 1944 por atropelamento. Sua mãe foi dona do lar, entrou em depressão após a morte do marido e, em 1948, faleceu de câncer. Dessa forma, Clara, irmã mais nova e com apenas 06 anos ficaria órfã, sendo criada pelos irmãos mais velhos (ALBIN, 2012).

Seu interesse pela música veio das aulas de catecismo, as quais frequentava assiduamente, cantando em latim e fazendo parte do coro da igreja. Mais tarde, se muda para Belo Horizonte, trabalhando como tecelã e estudando o curso normal para professora. Afastando-se do catolicismo, começou a frequentar o espiritismo. Por isso, suas músicas tinham as temáticas da cultura afro-brasileira e do folclore (ALBIN, 2012).

Em 1960, sua fama se inicia quando um violonista famoso Jadir Ambrósio a escuta admirado cantar, levando-a à programas de rádio. A partir daí, tornou-se conhecida, se apresentando em diversos shows de Tv e rádios, gravando muitos discos, e comerciais de tv. Seu falecido aconteceu em 1983, no Rio de Janeiro, sendo vítima de uma complicação cirúrgica de varizes, tendo um choque anafilático devido à reação alérgica a um componente de um medicamento. Clara Nunes foi casada com Paulo Cesar Pinheiro, um dos maiores compositores e poeta brasileiros. Sem deixar filhos, após a sua morte, recebeu inúmeras homenagens e também foram escritas algumas biografias para que o seu talento não fosse esquecido (FERNANDES, 2007).

c. M^a Stella de Novaes

Stella Novaes (1894-1981) foi uma professora nascida em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro. Exímia nas artes, dedicou-se à pintura, música, idiomas e educação. Exerceu o professorado em diversas áreas do conhecimento, dando especial atenção à pedagogia, ao desenho e à história natural. Seu desempenho na profissão concedeu um lugar de destaque no Estado do Espírito Santo, onde residiu. Ganhou prêmios, muitas condecorações e diplomas acadêmico. “Foi membro de diversas instituições culturais como o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e uma das fundadoras da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras. Publicou livros sobre botânica, pedagogia, história, folclore e literatura” (APEES, 2020).

d. Hilda Hilst

Hilda de Almeida Prado Hilst (1930-2004) foi uma escritora, poeta, cronista, dramaturga, ficcionista e tradutora brasileira. Nascida em Jaú, São Paulo, foi filha de um fazendeiro, jornalista e também poeta e ensaísta, e sua mãe era filha de imigrantes portugueses. Hilda teve um meio-irmão, Ruy Vaz Cardoso. Seus pais se separaram e Hilda foi residir em Santos, São Paulo com a sua mãe e seu irmão. Seus estudos se iniciaram num colégio interno, do primário até o ginásio, depois ingressou na Faculdade

de Direito da Universidade de São Paulo, concluindo em 1952. Nesse período de estudos teve como mentora e amiga, Lygia Fagundes Telles, publicando o seu primeiro livro *Presságio* (FARIA, 1966).

Em 1965, muda-se para Campinas, São Paulo, e constrói sua casa a qual denominou de “Casa do Sol”. É nesta casa, que a escritora dedicou-se ao trabalho literário, escrevendo quase toda a sua obra. Seus escritos contemplam as temáticas da vida humana, principalmente sobre sexualidade feminina, erotismo e insanidade, o que fez com que ela ganhasse importantes prêmios literários. Toda a sua obra foi dividida em dois lugares: parte está no Centro de Documentação Alexandre Eulálio, na UNICAMP e outra faz parte do Instituto Hilda Hilst (IHH), cuja sede é na Casa do Sol (INSTITUTO HILDA HILST..., 2020).

Em 2004, aos 73 anos Hilda falece em Campinas em decorrência de uma queda, na qual fraturou o fêmur, sendo seu quadro clínico bastante debilitada, pois ela tinha deficiência cardíaca e pulmonar. Em sua homenagem foi criado o Instituto, permitindo ao público ter acesso ao seu acervo inédito que releva seu grande potencial intelectual (INSTITUTO HILDA HILST..., 2020).

4. Metodologia

A pesquisa é caracterizada como qualitativa de abordagem exploratória, sendo realizada uma revisão bibliográfica, recorrendo às teorias que fundamentam os arquivos pessoais e seu conceito, buscando luz nos trabalhos de autores, como: Bellotto (2008), Camargo (2009, 2020), Campello (2015, 2016); Silva (2015, 2016) entre outros. Também são apresentadas as instituições custodiantes, fazendo um breve panorama histórico, demonstrando suas funções e suas missões.

O instrumento de coleta de dados é realizado por meio do estudo de caso, realizando a consulta aos sites das quatro entidades⁵ que salvaguardam os arquivos

⁵ ARQUIVO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – APEES (Vitória, ES). **Maria Stella de Novaes**: catálogo de obras. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/maria-stella-de-novaes>. Acesso em: 25 maio 2020.

CEDAE (UNICAMP, SP). **Hilda Hilst**: catálogo de obras. Disponível em: <http://www3.iel.unicamp.br/cedae/>. Acesso em: 25 maio 2020.

INSTITUTO CLARA NUNES. **Banco de dados**. Disponível em: <https://www.institutoclaranunes.com/>. Acesso em: 27 maio 2020.

INSTITUTO HILDA HILST. **Banco de dados**. Disponível em: <http://www.hildahilst.com.br/>. Acesso em: 27 maio 2020.

MUSEU IMPERIAL (Petrópolis, RJ). **Catálogo de obras**. Disponível em:

peçoais e a análise dos dados coletados. Como método de análise, utilizou-se o comparativo a partir das informações obtidas nos sites acessados, tendo como base as teorias discutidas no referencial levantado.

5 Análise Comparativa

Os arquivos pessoais custodiados nas instituições pesquisadas, pelo que se pode perceber nas imagens digitais, estão em bom estado de conservação, sendo em sua maioria doados, exceto uma parte do arquivo de Hilda Hilst que foi vendida para a Unicamp pela própria titular. Com isso, neste trabalho, compreender o tipo de abordagem em que as instituições costumam utilizar é interessante, porque se pode ter uma noção do tratamento que foi empregado nos acervos em sua custódia.

Para a análise comparativa, acessaram-se os sites das instituições, buscando nos bancos de dados dos catálogos de obras *on-line* documentos pessoais de Carlos Gomes, Hilda Hilst, Clara Nunes e Maria Stella de Novaes, conforme se demonstra no quadro abaixo.

Quadro 1 - ARQUIVOS PESSOAIS

PERSONALIDADES ARQUIVO PESSOAL	TOTALIDADE DOCUMENTAL	GÊNEROS DOCUMENTAIS	TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS	DOAÇÃO/DATA/DOADOR COMPRA/DATA
Antônio Carlos Gomes	285 itens	Textual e iconográfico	Fotografia, gravuras, desenhos, livros, folhetos, documentos textuais, partitura, álbum de recordação, alguns periódicos, piano e uma batuta.	Doação: 1946 e 1950, por Ítala Gomes, sua filha.
Clara Francisca Gonçalves Pinheiro	8.172 itens	Textual, iconográfico, sonoro, áudio e vestimentas.	Documentos pessoais, recortes de jornais, fotografias, troféus, fitas K-7, discos, vestimentas, adereços religiosos e troféus.	2005, por Maria Gonçalves da Silva, sua irmã.
Maria Stella de Novaes	49 caixas de documentos	Textual e iconográfico	Cartas, jornais, revistas, fotografias e livros.	2016, pela família.
Hilda de Almeida Prado Hilst	4.992 itens	Textual, iconográfico e tridimensional.	Livros: manuscritos, datiloscrito e impressos; fotografias, desenhos, pinturas, cartazes e cartões-postais.	Compra: 1995, 2001 e 2003 pela Unicamp.

Fonte: Elaborado por Melânia Lima Santos (2020).

Como se nota no quadro acima, os documentos pessoais traduzem as experiências culturais, musicais e intelectuais de personalidades brasileiras. Em sua

totalidade, os gêneros documentais mais predominantes foram os textuais e os iconográficos, mas outros como os documentos sonoros (discos), vestimentas e mobiliários demonstram um quantitativo bem significativo, encontrando, assim, acervos ricos quanto ao conteúdo: literário e artístico.

Cada instituição mantém os acervos catalogados e organizados de maneiras diferentes, observando-se uma diretriz mais conivente com o tipo de entidade, classificados em item documental e/ou fundo documental.

O Museu Imperial, por se tratar de um lugar com muitos objetos de história, organiza seus acervos por categorias e funções. Ele possui uma biblioteca, áreas de exposições permanentes, um arquivo e uma loja com produtos que representam a história do Museu.

No caso do Centro de Documentação da Unicamp, espaço de pesquisa, os acervos adquiridos recebem tratamento de arquivo. São separados por fundos, identificados também pelas funções documentais. Em se tratando de um centro documental, nota-se que este não possui métodos próprios para classificação, os responsáveis pelo gerenciamento dos acervos registram de acordo com o gênero documental.

Já o memorial de Clara Nunes, observa-se que a abordagem adotada é feita por categoria e função. As peças do acervo da cantora estão dispostas em formato de museu, estando boa parte em exposição temática. O memorial conseguiu uma parceria com a Universidade Federal São João Del Rey, que faz o tratamento do acervo de acordo com as normas arquivísticas e museológicas.

O arquivo público, assim como o CEDAE, adotou um tratamento funcional, com documentos classificados em fundos.

Quanto à forma de aquisição, notou-se que esta foi tanto por doação, realizada pelos familiares (Carlos Gomes – 1946 a 1950, por Ítala Gomes, sua filha; Clara Nunes – 2005, por Maria Gonçalves da Silva, sua irmã; Maria Stella Novaes – 2016, pela família), quanto por venda feita pelo próprio titular as instituições (Hilda Hilst – 1995, 2001 e 2003, compra pela Unicamp), para servir de pesquisa.

Sobre a escolha do material em custódia, Camargo (2009, p. 29), ressalta que os arquivos pessoais que estão em suas posses são escolhidos por dois quesitos: “1- documentos e materiais que tenham um valor permanente: que expressem o cenário político, histórico, artes, ciências, literatura e filosofia; e 2- o prestígio/legado do titular”.

Para Camargo (2009, p. 29),

[...] No caso de escritores, artistas plásticos, cientistas, políticos e outros indivíduos cuja produção tenha alcançado a “nobreza cultural” [...], as instituições de custódia manifestam nítida preferência pelos documentos remanescentes dos estágios anteriores e das versões da obra: esboços, minutas, rascunhos, originais, matrizes, negativos etc. A suposição de que tais documentos possam oferecer indícios da gênese e do desenvolvimento dos processos de criação, conhecimento e tomada de decisões passa então a justificar a cisão entre o que se julga extremamente relevante para a pesquisa (a obra e suas formas) e o que é secundário, a ponto de ser descartado.

A autora informa que a preferência parte para a gênese documental que deu origem a determinada obra e ocupa uma posição primeira. A preocupação em manter o fundo pessoal está relacionada ao teor probatório. Nisso, pode-se citar os chamados arquivos autobiográficos, como diários e correspondências, pois demonstram o modo de vida de determinado sujeito.

Também de acordo com tais quesitos, Natália Tognoli e Thiago Barros (2011, p. 77) afirmam que:

O legado está ligado à dimensão social do titular do arquivo. A partir do momento em que a sua memória é tomada como exemplo, ela é entendida como fundadora de uma estética artística ou de um projeto político, saindo do campo da memória individual, entrando no campo da memória coletiva e esta memória coletiva é materializada em arquivos. Quando este arquivo pessoal é institucionalizado e sua história é “desvendada” atribui-se ao titular uma constante re-significação, fazendo com que a memória deste indivíduo ecoe ao longo dos tempos, ou seja, existe uma perpetuação do legado deixado por esta pessoa.

A maneira de classificação e a organização dos acervos pessoais levaram em conta os contextos das produções intelectuais dos titulares. Os documentos dos acervos “[...] têm características muito particulares ligadas à vida do titular e, no caso de escritores/artistas, à sua obra” (TOGNOLI; BARROS, 2011).

Compreende-se que as instituições garantem a formalização dos acervos através de suas práticas de gestão, tendo uma organização administrativa embasada em manuais, diretrizes e normas legais que controlam a disponibilização da informação ao público de forma transparente (TOGNOLI; BARROS, 2011).

As instituições aqui pesquisadas apresentam caráter público e privado, tratando-se de um Arquivo; um Centro de Documentação; um Instituto (memorial) e um Museu. A configuração destas entidades pode ser comparada por meio da função que o documento exerce, por exemplo, o arquivo é o lugar onde se guarda documentos

acumulados tanto da esfera pública quanto das pessoas. Eles podem se denominar históricos, públicos, administrativos, políticos, pessoais etc. Já um centro de documentação reúne um conjunto documental com o objetivo de servir ao público, exclusivamente para a pesquisa científica; o instituto (reconhecido como Memorial), conserva a memória de alguém ou de uma determinada instituição, sendo uma personalidade importante para a cultura e intelectualidade de determinada sociedade; e finalmente um museu, que conserva a história, memória coletiva e fatos relevantes sobre as civilizações (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Os arquivos pessoais podem ser compreendidos como “[...] o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas e etc” (BELLOTTO, 2004, p. 266).

A autora chama atenção para a forma como esses arquivos se tornam importantes para o estudo e pesquisas nas áreas em que seus titulares desenvolveram as atividades (BELLOTTO, 2004).

Já Camargo (2009, p. 28), atenta-se para a nomenclatura, afirmando serem melhor reconhecidos por “arquivos de pessoas”, para evidenciar a separação entre arquivo de pessoas que exerceram funções públicas que estão nos arquivos institucionais e documentos de espécie identitária. Para estes arquivos, o tratamento dado seria mais individualizado, ou ainda “[...] por categorias ocupacionais (de estadistas, de literatos, de cientistas etc.)”. Eles podem apresentar uma diversidade de funções que estão diretamente ligadas às circunstâncias de sua origem.

A autora informa que há dificuldade quanto à autenticidade pois esse tipo documental apresenta características que fogem às regras impostas pelas teorias arquivísticas, compreendendo que tais documentos possuem inúmeros elementos intrigantes na sua origem, suas funções e sua aplicabilidade (CAMARGO, 1998).

Quanto às entidades aqui analisadas, as denominações e a estrutura organizacional se apresentam bastantes diversificadas. Percebe-se, que cada entidade possui suas especificidades, estando bem definidas as políticas de aquisição que estão ligadas a representatividade do acervo, sua configuração e a forma que os fundos são tratados. Já os arquivos institucionais, as políticas só utilizam documentos que sejam de seus interesses (CAMARGO, 2009, p. 29).

No quadro 2, abaixo, é possível notar as especificidades e as características de cada entidade. Também é apresentado o quantitativo de documentos por gênero (homem

e mulher); a totalidade de arquivos pessoais de cada instituição; os gêneros e as tipologias documentais mais predominantes; os tipos de abordagem no que se refere ao tratamento dos acervos; e as normas e diretrizes de descrição documental adotadas.

Quadro 2 - INSTITUIÇÕES SELECIONADAS DA REGIÃO SUDESTE: RIO DE JANEIRO, MINAS GERAIS, SÃO PAULO E ESPÍRITO SANTO

CIDADES	INSTITUIÇÃO	TITULAR DO ARQUIVO	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	QUANTITATIVO DE ARQUIVOS PESSOAIS POR INSTITUIÇÃO	QUANTITATIVO DE ARQUIVOS PESSOAIS DE MULHERES	QUANTITATIVO DE ARQUIVOS PESSOAIS DE HOMENS	GÊNEROS DOCUMENTAIS (predominância)	TIPOLOGIA DOCUMENTAL (predominância)	TIPO DE ABORDAGEM DO ARQUIVO	TIPO DE ABORDAGEM (normas e descrição documental)
Rio de Janeiro	Museu Imperial	Carlos Gomes	Histórica	40	06	34	Textual, iconográfico e cartográfico.	Cartas, desenhos, fotografias e livros.	Categorias e funções.	Os documentos foram identificados e classificados conforme as funções desempenhadas, seguindo, portanto, diretrizes e normas dos respectivos setores de guarda (museu, biblioteca e arquivo). Descrição: item documental.
Minas Gerais	Memorial Clara Nunes	Clara Nunes	Memorialista	01	01	nenhum	Textual, iconográfico, sonoro, áudio e vestimentas.	Documentos pessoais, recortes de jornais, fotografias, troféus, fitas K-7, discos, vestimentas, adereços religiosos e troféus.	Categorias e Funções.	Normas e diretrizes para arquivos e museus. Descrição: item documental.
Espírito Santo	Arquivo do Estado do Espírito Santo	Maria Stella de Novais	Poder judiciário (política).	07	01	06	Textual e iconográfico.	Cartas, jornais, fotografias, livros, documentos oficiais.	Funcional.	Normas e diretrizes para arquivos. Descrição: fundo.
São Paulo	Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulálio"	Hilda Hilst	Cultural	33	04	29	Textual, iconográfico e tridimensional.	Livros manuscritos e datiloscrito, fotografias, desenhos, pinturas, cartazes e cartões-postais.	Funcional	Normas e diretrizes para arquivos. Descrição: fundo.

Fonte: Elaborado por Melânia Lima Santos (2020).

Um ponto importante que se nota no quadro é o quantitativo de arquivos pessoais entre homens e mulheres ser maior para o sexo masculino (Museu: H 40 – M 06; Memorial: H 01-M 01; Arquivo: H 07 – M 01; Centro de documentação: H 33 – M 04), demonstrando, assim, a forte presença de homens.

Como se demonstrou nas discussões ao longo da pesquisa, cada instituição aqui investigada apresenta uma forma de tratamento para seus acervos. Os gêneros e as tipologias presentes mostraram que as abordagens adotadas se referem à categoria e à função (Museu e Memorial), e/ou apenas pela função/fundo (Centro de documentação e Arquivo).

O documento é criado de acordo com o momento da vida humana, identificando momentos da história, economia e cultura das sociedades. Cada instituição tem sua missão e seu papel a desempenhar no mundo, os documentos dos respectivos titulares: Carlos Gomes, Clara Nunes, Maria Stella Novaes e Hilda Hilst aí presentes indicam a importância que tais pessoas tiveram para a sociedade brasileira, principalmente aos que contribuíram com a cultura, a arte e a educação. Entendendo-se essa importância, pode-se inferir que os materiais custodiados servirão como portadores das representações das ações de seus produtores e continuarão a representar mesmo que seus responsáveis não existam mais. Dessa forma, os documentos se tornam importantes e mantê-los é essencial para que a validade e comprovação não se percam.

Assim, compreende-se o valor imensurável dado aos documentos pessoais, pois eles transmitem o legado, a trajetória de vida de seus titulares. A importância das instituições que fazem a custódia deste tipo de arquivo, entendendo-se sua estrutura organizacional, suas funções desempenhadas perante a sociedade e sua missão para a salvaguarda de bens patrimoniais que preservam a memória sociocultural.

6 Considerações Finais

O estudo revelou que as instituições custodiantes, no Brasil, cumprem com o seu papel, qual seja: a guarda, a preservação e o acesso aos documentos que estão em sua proteção em seu domínio. Nota-se que o estudo de caso permitiu analisar de forma comparativa, buscando encontrar semelhanças e diferenças na gestão, na missão e na função das instituições pesquisadas que salvaguardam documentos pessoais, como o o Museu Imperial, O Memorial de Clara Nunes e Centro de Documentação Alexandre

Eulálio e o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Conhecer o funcionamento, a organização e o tratamento dado aos seus acervos é essencial para entender o processo de gestão de arquivos pessoais das instituições mencionadas. Trazer à tona os diferentes gêneros, tipologias documentais e a forma de aquisição dos acervos das personalidades investigadas (Carlos Gomes, Hilda Hilst, Clara Nunes e Maria Stella Novaes) significa identificar a funcionalidade que o arquivo pessoal possui, a produção intelectual, artística e a vida dos seus titulares, tornando público a memória social e o legado deixado por essas pessoas.

Do ponto de vista da arquivologia, compreendeu-se que cada instituição tem suas características próprias, apresentando-se como públicas e privadas, seguindo suas legislações e diretrizes específicas, tendo em comum o papel de conservar, preservar e disponibilizar os materiais que estão em sua guarda.

Também se percebe que o trabalho com a organização de arquivos pessoais se torna um desafio para as custodiantes, pois a pluralidade tipológica e os diferentes suportes que se apresentam demonstram certa informalidade, dificultando, assim, que o profissional dê o tratamento mais adequado. Isso porque os documentos pessoais possuem características particulares “[...] ligadas à vida do titular e, no caso de escritores/artistas, à sua obra” (TOGNOLI; BARROS, 2011, p. 68).

Depreende-se também o valor que o arquivo pessoal apresenta para a pesquisa, já que ele se torna uma valiosa fonte de informação, sendo por meio dele que se pode conhecer os variados tipos e gêneros documentais produzidos e acumulados. Os documentos pessoais, portanto, possibilitam entender a trajetória da vida privada de seus titulares, sua intimidade, seus anseios, seus valores sociais e individuais. Além disso, externar o momento contextual de produção e de uso também explicita a eternização das práticas socioculturais impressas por esses registros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBIN, Ricardo Cravo. *MPB: a história de um Século*. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEC/Funarte/Instituto Cultural Cravo Albin, 2012.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da música brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1965.

ARQUIVO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – APEES (Vitória, ES). *Maria Stella de Novaes*: catálogo de obras. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/maria-stella-de-novaes>. Acesso em: 25 maio 2020.

BARCELLOS, Raquel Siegel; FLORES, Daniel. Arquivos pessoais como fonte para perpetuar a memória. *REVISTA DO CEPA*, Santa Cruz do Sul, v.37, n.49, out. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cepa>. Acesso em: 25 maio 2020.

BARCELLOS, Jorge. O memorial como instituição no sistema de museus: conceitos e práticas na busca de um conteúdo. Fórum Estadual de Museus, 6, 1999, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Conselho Regional de Museologia, 1999. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/concmemor.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. O sentido dos arquivos. In: Ciclo de Palestras da Diretoria de Arquivos Institucionais – DIARQ, 1, 2014, Minas Gerais. *Anais...* (online) Minas Gerais: DIARQ, 2014. Disponível em: https://www.ufmg.br/diarq/anexos/wfd_14012774465385cc06bbb48--fala_bellotto.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

BRASIL. *Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ*. Disponível em: <http://conarq.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2020.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 26-39, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. *Rev. Est. Hist., Rio de Janeiro*, v. 11, n. 21, p. 169-174. 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2065>. Acesso em: 20 maio 2020.

CAMPELLO, Lorena de Oliveira. Abordagem funcional de arquivos pessoais: reflexões a partir do Arquivo Epiphânio Dória. *Resgate - Rev. Interdiscip. Cult.*, Campinas, v. 24, n. 2 [32], p. 65-90, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8647861/14884>. Acesso em: 06 maio 2020.

CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. *O legado documental de Epifânio Dória: por uma abordagem funcional dos arquivos pessoais*. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.8.2015.tde-06112015-153452. Acesso em: 01 maio de 2020.

CASTRO, Renata Brião de; GASTAUD, Carla Rodrigues. O que são centros de documentação? O caso do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 263-282, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1984723818372017263/pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

CEDAE (UNICAMP, SP). *Hilda Hilst: catálogo de obras*. Disponível em:

<http://www3.iel.unicamp.br/cedae/>. Acesso em: 25 maio 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Córdelia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Brinquet de Lemos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 04 jun. 2020.

FARIA, Idelma Ribeiro de. Hilda Hilst. In: CAMPOS, Milton de Godoy. *Antologia poética da Geração de 45*: 1a. série. São Paulo: Clube de Poesia, 1966. p.114-115.

FRAZÃO, Dilva. *Carlos Gomes*: compositor brasileiro. Disponível em: https://www.ebiografia.com/carlos_gomes/. Acesso em: 25 maio 2020.

FERNANDES, Vagner. *Clara Nunes*: guerreira da utopia. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

HOUAISS. *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*. Versão Eletrônica. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 20 maio 2020.

INSTITUTO CLARA NUNES. *Banco de dados*. Disponível em: <https://www.institutoclaranunes.com/>. Acesso em: 27 maio 2020.

INSTITUTO HILDA HILST. *Banco de dados*. Disponível em: <http://www.hildahilst.com.br/>. Acesso em: 27 maio 2020.

MUSEU IMPERIAL (Petrópolis, RJ). *Catálogo de obras*. Disponível em: <https://museuimperial.museus.gov.br/>. Acesso em: 27 maio 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

SILVA, Margareth da. *O arquivo e o lugar: a custódia arquivística como responsabilidade pela proteção aos arquivos*. 2015. 232 p. Tese (Doutorado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-22122015-093801/publico/2015_MargarethDaSilva_VCorr.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; BARROS, Thiago Henrique Bragato. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: elementos conceituais. *PontodeAcesso*, Salvador, V.5, n.1, p. 66-84, abr 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4868/0>. Acesso em: 05 jun. 2020.